



Produtividade alivia custo salarial na indústria

As retrações consecutivas na ocupação e a tendência de menor crescimento da folha de pagamento real, reiteradas ontem na Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário (Pimes) do IBGE, sinalizam que a indústria está ajustando sua operação este ano. O custo da mão de obra ainda é uma pressão importante, dizem os analistas, mas tem sido aliviado recentemente por conta de ganhos na produtividade.

No acumulado dos sete primeiros meses deste ano, a produtividade cresceu 2,8% em relação ao mesmo período do ano passado, resultado de uma produção 2% maior obtida com 0,9% menos horas pagas. Pela primeira vez em muito tempo, a produtividade compensou o aumento com a folha de pagamento real, que também subiu 2,8% em igual comparação.

O custo unitário do trabalho tem diminuído na comparação anual, mas ele continua pressionando. O ganho de produtividade tem se dado à custa da diminuição de horas pagas, que caíram 0,9% em relação a 2012.

Em 2009 e 2012, a produção retraiu 7,4% e 2,7%, enquanto a ocupação cedeu 5,3% e 1,4% respectivamente. Essa inversão - com o emprego agora mais desfavorável diante da produção - mostra que a indústria está mais frágil e é reflexo também do esforço das empresas no início do ano para manter sua mão de obra qualificada, mesmo com um cenário adverso.

Esses fatores levaram ao descasamento entre oferta e demanda, elevando os estoques na indústria. A tendência é que o emprego na indústria continue declinando.

Fonte: Valor

Brasil passa por rearranjo industrial com ênfase em tecnologia

Em audiência na Câmara dos Deputados sobre a redução da participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB), o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, disse que o Brasil está em um processo de "rearranjo industrial". Segundo ele, a base do setor está passando de empresas intensivas em mão de obra e de baixo conteúdo tecnológico para uma indústria de capital intensivo e alta tecnologia.

Pimentel assegurou que a fatia do setor manufatureiro na economia não caiu nos últimos anos, mas "está mantida mais ou menos na mesma proporção desde

o início desse século". A indústria de transformação representa cerca de 13% do PIB, percentual semelhante ao da maioria dos países desenvolvidos, informou.

Continuou, dizendo que o rearranjo do setor não é uniforme e não pode ser confundido com desindustrialização, ao destacar que, durante o processo, "tem setores da indústria que vão diminuir de tamanho e outros vão ganhar".

Para Pimentel, eventos conjunturais, como a crise mundial e a variação do câmbio, podem atrapalhar o rearranjo industrial.

Fonte: Valor

Editorial

China e EUA: o futuro do clima

É quase certeza absoluta que a ação do homem influencia o aquecimento global e os cientistas tentam colocar a explicação do fenômeno em palavras mais acessíveis para a sociedade em geral, visando estimular o ímpeto para a mudança de hábitos e processos produtivos consagrados, alterando parâmetros desde o consumo de energia doméstica ao consumo da produção industrial, sendo que este último gera elevadas quantidades de gases estufa.

As previsões do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), divulgada pela ONU, indicam que no caso brasileiro, a temperatura pode aumentar de dois a três graus celsius até o final do século. Um país com um imenso litoral sofreria grandes impactos econômicos e humanos porque parte das nossas cidades costeiras seria invadidas pelo mar, no interior o sertão nordestino ficaria mais seco e as chuvas ficariam mais intensas nas regiões úmidas.

Os maiores poluidores não se comprometem com atitudes para reduzir a emissão dos gases estufa. Nos EUA o governo anunciou que usará a autoridade do poder executivo para forçar as indústrias a mudarem seus métodos de produção, é ver para crer.

E a China? Possui a terceira maior reserva mundial de carvão, pouco petróleo e gás natural, sua matriz energética é baseada na importação de petróleo e na queima de carvão, altamente poluente. Ainda, a China tem como estratégia diversificar - além dos usos tradicionais nas fábricas de amônia, metanol e PVC - o crescimento da sua indústria química, a partir do carvão.

As novas tecnologias visam produzir eteno, propeno, MEG (monoetilenoglicol) e até mesmo etanol. Há questões duvidosas, como a disponibilidade de grandes quantidades de água que são demandas por estes processos. Na região onde há carvão a água é escassa.

Foram anunciados 110 novos projetos que representam um aumento de 24% sobre produção já existente, tudo convertido em capacidade de eteno para permitir a comparação.

E sobre o controle de gases poluentes? Nem uma palavra. A apresentação do relatório final do IPCC será em outubro de 2014, há tempo para uma boa notícia, sejamos esperançosos.

SIQUIRJ

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

DIRETORIA PLENA - Triênio 2013/2016

Isaac Plachta - Presidente

Antonio Berdge Kessedjian
Antonio Emilio Meireles
Carlos Mariani Bittencourt
Carlos Oliveira Cruz
Carlos Roberto da Silva
Celso da Silva Bueno
Ciro Alves
Edson Kleiber de Castilho
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Flavio Costa Abreu

Gilson Luiz Maurity Santos
Lenilson Marcelo Bezerra
Lincoln Rosa
Manoel Moysés Zauberman
Marjorie Arias
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Nicolau Pires Lages
Paul Antoine Maron Gédéon
Roberto Pinho Dias Garcia
Ronaldo Valle Monteiro
Rubens Muniz

(Relação em Ordem Alfabética)

Braskem lança plano de incentivo

A Braskem lançou, na quarta-feira, 18, um plano para estimular o fortalecimento da cadeia transformadora do plástico no Brasil. O Plano de Incentivo à Cadeia (PIC) do Plástico prevê várias iniciativas para incentivar a competitividade de seus clientes, que inclui investimentos para ampliar o aumento de exportações de produtos transformados, estímulos à inovação e o reforço na qualificação profissional e na gestão empresarial.

O plano também prevê a promoção das vantagens do plástico, cujos detalhes serão elaborados em conjunto entre a Braskem e representantes da cadeia do plástico.

Em nota à imprensa, a companhia considera fundamental o reforço às empresas da terceira geração, responsáveis pela transformação plástica, setor fundamental para o desenvolvimento da economia com geração de riqueza e empregos, responsável por mais de 340 mil empregos.

Segundo a Braskem, o anúncio foi estimulado pela Lei 12.859, sancionada pela presidente Dilma Rousseff e aprovada pelo Congresso Nacional, que estabeleceu a desoneração tributária na compra de matérias-primas para a primeira e segunda gerações da indústria química brasileira, a Braskem.

As ações passam por viabilizar o aumento das exportações de

transformados por meio de condições diferenciadas para a aquisição de resinas a serem utilizadas em aplicações destinadas ao mercado internacional.

A meta é que o plano de incentivo contribua para dobrar o volume da exportação brasileira de transformados das resinas de polietileno e polipropileno em dois anos. Em 2012, o volume brasileiro de exportação de plásticos transformados alcançou o volume de 238 mil toneladas.

Outra dimensão do plano tem como eixo o apoio da Braskem ao aumento da competitividade do setor por meio de iniciativas de capacitação, formação de mão de obra, realização de palestras técnicas e acesso à assessoria especializada.

Em outra frente, a empresa pretende estimular o crescimento do mercado fomentando também a inovação via investimento conjunto em consultorias, programas de capacitação e estímulo à inovação, além de patrocínios a eventos setoriais.

Para viabilizar a execução do Plano de Incentivo à Competitividade da Cadeia do Plástico, a Braskem vai intensificar e formalizar parcerias com clientes, associações do setor, entidades de fomento, federações da indústria, BNDES e ONGs.

Fonte: Exame

Venda de fertilizantes foi recorde em agosto

Reflexo da boa demanda para o plantio da safra de verão, as entregas de fertilizantes ao produtor rural no Brasil somaram 3,67 milhões de toneladas em agosto, um aumento de 5,6% em relação ao mesmo mês de 2012, segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda). O resultado de agosto é um recorde histórico para um único mês, de acordo com a entidade.

Nos oito primeiros meses de 2013, as vendas de adubos subiram 5,5% na comparação com igual intervalo do ano passado e somaram 18,82 milhões de toneladas. Na divisão pelos principais nutrientes, as entregas de fertilizantes

nitrogenados apresentaram evolução de 6,5%, em virtude da aquecida demanda ainda para as safras de inverno e para a cobertura de cana-de-açúcar. Para atender ao plantio de soja e milho na temporada de verão da safra 2013/14, as entregas de adubos fosfatados cresceram 3,2% e a de potássicos, 3%.

A produção nacional de fertilizantes nos primeiros oito meses do ano recuou 1,2%, para 6,25 milhões de toneladas. Já a importação de fertilizantes intermediários cresceu 10,1% no período, para 13,959 milhões de toneladas.

Fonte: Valor

País lidera ranking mundial de alta de importações no ano

O Brasil foi o campeão mundial no crescimento de importações nos primeiros sete meses do ano, num cenário de deterioração da demanda global, segundo estatísticas da Organização Mundial do Comércio (OMC). O país aumentou em 9,4% as importações em valor de janeiro a julho, comparado a igual período do ano passado.

Esse percentual não foi superado por nenhuma outra grande economia. Em volume, as importações brasileiras cresceram mais rapidamente do que quase todo o resto do mundo, em 8,7% até julho,

só atrás dos 9,3% da China e 8,8% da Turquia. As exportações brasileiras, por outro lado, declinaram em valor 2,2%, de janeiro a julho, a menor queda entre países produtores de commodities.

A nova projeção da OMC prevê para este ano alta de 1,5% nas exportações dos desenvolvidos, e de 6% nos emergentes. No lado das importações, a expectativa é de queda de 0,1% no caso dos desenvolvidos e demanda mais robusta, de 5,8%, pelos países em desenvolvimento.

Fonte: Valor

Produção industrial cresce 1,15% em agosto, aponta CNI

A produção industrial apurada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) registrou crescimento de 1,15% em agosto sobre julho. O índice divulgado pela CNI foi de 52,7 pontos em agosto, ante 52,1 pontos em julho desse ano, de acordo com a pesquisa mensal Sondagem Industrial. O indicador varia de zero a cem pontos. Valores acima de 50 representam avanço da produção em relação ao mês anterior. Em agosto do ano passado, esse índice foi de 54,7 pontos.

O indicador de nível de emprego na indústria mostrou queda em agosto, embora menor do que a verificada no mês anterior. O índice de emprego industrial foi de 49,2 pontos em agosto em comparação com 48,5 pontos em julho.

O percentual médio de utilização da capacidade instalada subiu de 72% em julho para 74% em agosto. O resultado mostra estabilidade em relação a agosto de 2012, quando também foi de 74%.

Os estoques, que haviam aumentado bastante em julho, cresceram menos em agosto. O índice de evolução de mercadorias estocadas foi de 50,8 pontos. Em julho, havia sido de 52,1 pontos. O avanço mais moderado dos estoques se refletiu no indicador que mede os estoques efetivos em relação aos planejados pelos industriais.

A pesquisa da CNI, feita com 1.986 mil empresas de todo o país entre os dias 2 e 12 de setembro, mostrou que os empresários a estão, agora, mais otimistas em relação aos próximos seis meses.

Fonte: Valor

Sistema FIRJAN orienta empresas na tomada de decisão

A prospecção tecnológica, realizada pelo Observatório Tecnológico, da Gerência de Desenvolvimento e Inovação (GDI), do Sistema FIRJAN, é uma importante ferramenta para ajudar empresários na tomada de decisões estratégicas, com o aumento da competitividade por meio da inovação de produtos, processos e serviços. Os setores contemplados até hoje com os estudos foram os de alimentos e bebidas, gráfico, metalúrgico, químico, construção civil e cadeia produtiva de petróleo & gás. As áreas de nanotecnologia e manufatura digital também foram prospectadas.

Isaac Plachta, presidente do SIQUIRJ, elogia a iniciativa: "A pesquisa de tendências tecnológicas na área ambiental para a indústria química, realizada em 2010, foi fundamental para a inovação, pois incentivou o uso de matérias-primas e produtos renováveis". As indústrias que operam com especialidades químicas têm espaço para inovação tecnológica. "O investimento é caro, mas se as empresas não investirem, vão ficar para trás, paradas no tempo", alerta Isaac Plachta, que também preside o Conselho Empresarial de Meio Ambiente do Sistema FIRJAN.

Fonte: Carta da Indústria

A união das empresas é de fundamental importância para a defesa dos interesses comuns. Visite nosso site: www.siquirj.com.br